

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA TERAPIA INTENSIVA À LUZ DA TEORIA DE NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Ariane Silva Dos Santos Hylari

Gabrielle Anunciação De Jesus

Nilca Cristina Nunes Guimarães¹

Danuza Jesus Melo De Carvalho²

RESUMO

Este estudo explora a importância das intervenções de enfermagem na UTI, guiadas pela Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta. Focando em um cuidado integral que aborde aspectos biológicos, psicossociais e espirituais. Identificar as intervenções de enfermagem na UTI, com base na Teoria das Necessidades Humanas Básicas. Incluiu uma revisão integrativa da literatura, com critérios de seleção rigorosos, analisando artigos de 2018 a 2023. Cinco artigos foram escolhidos para análise final. As intervenções descobertas variam em áreas como oxigenação, sono, segurança e espiritualidade. Conclui-se que aplicação desta teoria na UTI resulta em um atendimento mais completo e humanizado, atendendo às necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais dos pacientes.

Palavras-chaves: Unidade de Terapia Intensiva (UTI), Cuidados especializados, Enfermeiro, Assistência de qualidade, Teoria das Necessidades Humanas Básicas.

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é o setor de internação que dispõe de equipamentos e tecnologias especializadas para a manutenção das funções vitais, monitorização contínua e assistência ininterrupta dos profissionais de saúde, a fim de prestar cuidados aos pacientes críticos. Esse tipo de paciente caracteriza-se por uma situação clínica grave ou de risco, podendo apresentar instabilidade e desequilíbrio em um ou mais sistemas do corpo, que são identificados por meio de alterações nos sinais e sintomas, CAMARGO et al. (2020).

A presença do enfermeiro se torna indispensável, considerando sua responsabilidade no exercício da enfermagem, que dentre tantas atribuições se propõe a

¹ Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Jorge Amado.

² Mestra em Enfermagem e Saúde pelo PPGENF- UFBA e professora e coordenadora do curso Enfermagem pelo Centro Universitário Jorge Amado.

viabilizar os subsídios necessários nas áreas de gestão, vigilância e assistência qualificada aos pacientes, evidenciando a essência de uma rotina organizada e dinâmica para a realização de um trabalho isento de danos e/ou de riscos, LACERDA et al. (2022).

Ao longo dos anos a Enfermagem, como profissão, tem procurado um modelo de assistência que atenda o ser humano em todas as suas necessidades (físicas, espirituais e sociais) e que delimite bases científicas e específicas à organização de seu processo de trabalho e, concomitantemente, lhe proporcione visibilidade e credibilidade como ciência, WESTPHALEN; CARRARO (2011).

A Assistência de Enfermagem é essencial para o cuidado e manutenção da saúde do ser humano. Tendo o enfermeiro desempenhando o papel central, a qual possui conhecimento técnico-científico, visando proporcionar assistência de qualidade ao usuário. Assim, para Horta, o Processo de Enfermagem, com suas etapas inter-relacionadas, é utilizado para realizar ações sistematizadas e fornecer cuidados adequados ao paciente, HORTA, W. A. (1974).

Nesse sentido, é de grande valia citar que hoje, a enfermagem baseia-se um estudo qualificado, que foi desenvolvido com maestria e habilidades suficientes para sair da fase empírica para a científica, com reconhecimento de teorias, aprimorando os seus conhecimentos, buscando e evoluindo a cada dia para uma ciência autônoma. Em concernência a isso, Wanda de Aguiar Horta foi uma das pioneiras no Brasil ao desenvolver a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Horta, FERREIRA et al. (2022).

Vale ressaltar que essa teoria é baseada em princípios que valorizam o respeito e a preservação da individualidade e autenticidade do ser humano, além de enfatizar que a assistência de enfermagem é prestada ao paciente, e não apenas à doença, ou seja, não se restringe apenas ao aspecto biológico. Assim, Horta classifica as necessidades humanas básicas em três dimensões principais: psicobiológica, psicossocial e psicoespiritual. Ela acredita que a enfermagem pode agir com eficiência por meio de um método científico, o qual é denominado processo de enfermagem, SOUZA et al. (2021). Processo a qual é desenvolvido em conjunto, baseado nas evidências científicas, visando o cuidado individual e integral daquele paciente.

Esta teoria remete ao atendimento integral ao ser humano, observando e atendendo não só a doença, ou tratamento a ser realizado, bem como o ser humano com suas Necessidades Humanas Básicas afetadas. Sendo assim, a enfermagem deve ser uma

ciência e como tal basear suas ações em estudos e evidências científicas, ESPÍRITO SANTO; PORTO (2006).

A condição hospitalocêntrica da UTI apresenta-se como um desafio na implementação da Teoria das Necessidades Humanas Básicas, ambiente este, que por sua natureza, está centrada no cuidado à doença, muitas vezes acaba negligenciando a dimensão humana do paciente, TERNUS, B. F.; WOLLMANN, I. (2021).

Ainda existem outros fatores que dificultam a execução das teorias de enfermagem nas práticas clínicas, principalmente pelas instâncias em saúde e profissionais que não compreendem este processo, mesmo com a amostra de benefícios que é proporcionado ao paciente. Portanto, este torna-se um desafio a ser superado pela equipe de enfermagem, visando um cuidado qualificado e baseado em evidências que almeja como alvo a integralidade e humanização no ambiente de UTI, além da valorização do seu corpo de conhecimento, SILVA, R.R. (2020).

Considerando os desafios da implementação da Teoria de Wanda Horta nas unidades de Terapia Intensiva, o presente estudo tem como questão norteadora: quais são as intervenções de enfermagem baseadas na Teoria das Necessidades Humanas Básicas identificadas na Terapia Intensiva? Tendo como objetivo identificar, por meio da revisão da literatura, as intervenções de enfermagem na Terapia Intensiva à luz da Teoria das Necessidades Humanas Básicas.

A pesquisa se trata de um estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa do tipo de revisão integrativa da literatura (RIL). O estudo descritivo tem por foco descrever de forma mais aprofundada o comportamento dos fenômenos/pessoas inseridas em uma determinada realidade. FONSECA et al. (2022).

Este estudo consistiu de uma revisão integrativa e seguiu os seguintes passos: 1)Elaboração da questão de pesquisa; 2) Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura; 3) Demarcação das informações a serem extraídas dos estudos e coleta de dados, cujo objetivo foi extrair dos artigos selecionados as informações relevantes, organizando-as; 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) Interpretação dos resultados; 6) Apresentação da revisão/síntese, MENDES, et al. (2015) Para a construção da questão de pesquisa foi utilizada a partir da estratégia PICO (Quadro 1), uma abordagem utilizada na construção de questões de pesquisa na área

da saúde, em que as letras referentes às palavras representam: População (P), Intervenção (I), Comparação (C) e Resultado (O) SANTOS, PIMENTA E NOBRES. (2019).

Quadro 1: Aplicação da estratégia Plco.

| | |
|----|------------------------------|
| P | Enfermagem |
| I | Intervenções de enfermagem |
| CO | Unidade de Terapia Intensiva |

Fonte: Elaboração Autoral, 2023.

O início do estudo se deu no mês de outubro do ano de 2022, tendo como pergunta norteadora da linha de pesquisa: “Quais são as intervenções de enfermagem baseadas na teoria das Necessidades Humanas Básicas identificadas na Terapia Intensiva?”. E para a seleção dos artigos foram acessadas as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e PubMed (Serviço da U. S. National Library of Medicine), onde todo o processo de desenvolvimento da pesquisa e seleção dos artigos foi conduzido por três pesquisadores independentes. Encontrados 1577 artigos no processo de montagem, sendo na 798 BVS, 756 no SciELO e 23 no PubMed.

Com a busca dos estudos selecionados conforme os critérios de inclusão, foram utilizados artigos científicos entre os anos de 2018 a 2023, em inglês, espanhol e português, artigos em sua versão na íntegra, artigos originais que englobasse os objetivos propostos e abordassem o tema: Intervenções de enfermagem na Terapia Intensiva à luz da Teoria Necessidades Humanas Básicas, totalizando 116 artigos.

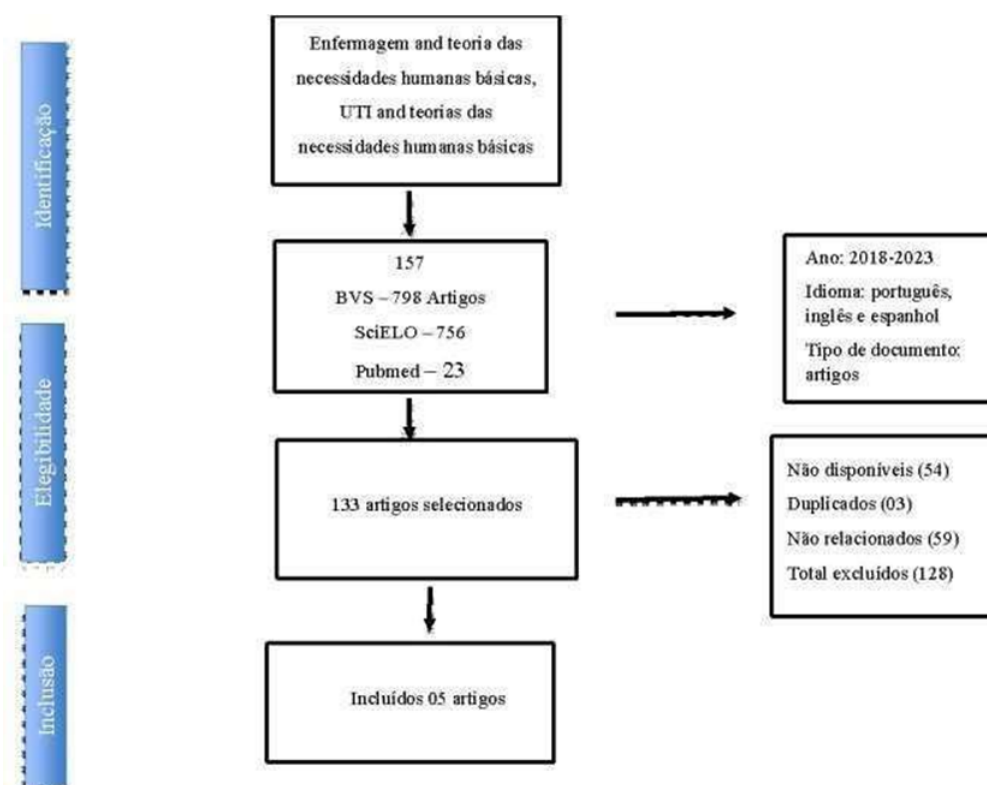
Conforme os critérios de exclusão, artigos de revisão, artigos que não se relacionam aos objetivos desta pesquisa, dissertações ou teses, público não referido além de adultos foram descartadas. Desta forma foram excluídos um total de 111 artigos. Sendo que, após a leitura, foram selecionados 05 artigos para a elaboração final do estudo pelos bancos de dados. Para este processo de seleção, foram utilizadas as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses (PRISMA) 15, conforme a Figura 1.

Para a definição das informações a serem extraídas elaborou-se uma matriz de análise que considerou as seguintes variáveis: autor, ano, título, objetivo, metodologia e principais achados. Após, realizou-se avaliação da informação, considerando a relevância que tinha a temática de cuidado abordada por cada um dos estudos. Identificou-se como

elemento para discussão as categorias: Necessidades Psicológicas, Necessidades Psicossociais e Psicoespirituais.

O presente estudo não precisou ser submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), pois não envolve seres humanos e animais direta ou indiretamente, respeitando os princípios da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (BRASIL, 2013). Houve o comprometimento em citar os autores obedecendo a lei número 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que regulamenta os direitos autorais. Desta forma, todos os autores citados estão devidamente referenciados, utilizados no estudo respeitando a Norma Brasileira Regulamentadora (NBR 6023) que dispõe sobre os elementos a serem incluídos e orienta a compilação e produção de referências (ABNT, 2002).

Figura 1: Fluxograma



Fonte: Elaboração Autoral, 2023.

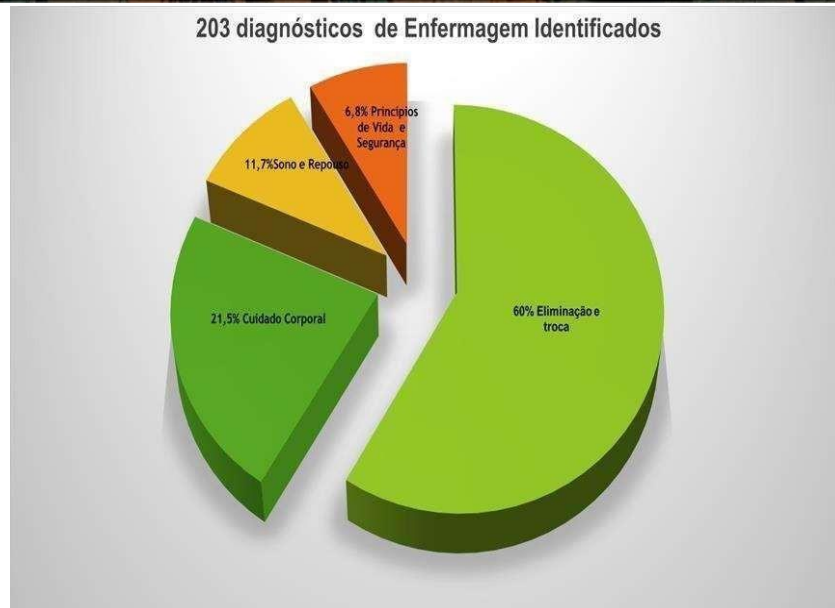
RESULTADOS

| AUTOR/ANO | OBJETIVO | MÉTODO | PRINCIPAIS ACHADOS |
|-------------------------------|--|---|---|
| MENEZES, DE F, H. et al. 2021 | Desenvolver e validar um subconjunto terminológico da classificação internacional para a Prática de Enfermagem para pacientes com COVID-19 em terapia intensiva. | Trata-se de um estudo metodológico; brasileiro. | Aspectos psicobiológicos: Eliminação e troca, nutrição, percepção e cognição. Os aspectos Psicoespirituais: Segurança/proteção, princípios de vida, papéis/relacionamentos, autopercepção |
| NETO, R, M, J. et al. 2021. | Relacionar diagnósticos/resultados intervenções para criticamente pacientes doentes afetados por COVID-19 e sepsis em Unidade de Terapia Intensiva, de acordo com a Classificação para Enfermagem Prática (CIPE ®). | Estudo documental, tendo referências científicas e contribuições dos autores em cuidados diretos; brasileiro. | Aspectos psicobiológicos: Eliminação e troca, percepção/cognição, segurança/proteção, nutrição. |
| SILVA.P. A; 2022. | Elaborar uma tipologia do cuidado de enfermagem para as pessoas idosas hospitalizadas com covid-19 às necessidades humanas básicas. | Estudo quantitativo; brasileiro. | Aspectos Psicobiológicos: Eliminação e troca, segurança/proteção. Aspecto Psicossocial: Segurança/proteção, percepção/cognição, autopercepção. Aspecto psicoespiritual:Princípios da Vida, autopercepção. |
| LÓPEZ, C, W, I; 2022. | Analisar em Perspectiva comparada, as percepções sobre o cuidado de enfermagem, interação enfermeiro paciente e os resultados do cuidado de enfermagem em duas equipes de enfermagem de uma UTI pelas tarefas responsabilidades atribuídas. | Estudo etnográfico de uma abordagem qualitativa comparativa; colombiano. | Aspectos psicobiológicos: Promoção da saúde. Aspecto Psicossocial: Segurança/proteção, autopercepção. Aspectos Psicoespirituais: Princípios da vida, autopercepção. |
| SOUZA et al.; 2022. | Analisar o conhecimento da equipe de enfermagem acerca das necessidades humanas básicas dos pacientes críticos internos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) sob a luz da teoria das necessidades humanas básicas de Wanda de Aguiar Horta. | Estudo exploratório, descritivo e abordagem quantitativa. Amostra de cem profissionais de enfermagem em terapia intensiva adulto; brasileiro. | Aspectos psicobiológicos: Promoção da saúde, eliminação e troca, nutrição. E tendo como baixa adesão os aspectos psicossociais. |

Fonte: Elaboração Autoral, 2023.

Na revisão integrativa presente, analisou-se cerca de 5 artigos científicos que cumpriram os pré-requisitos da amostra previamente estabelecida (critério de inclusão). Os artigos foram publicados nos anos 2021 e 2022 em sua maioria, nas plataformas SciELO (Scientific Electronic Library Online) e BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), tendo prevalência trabalhos da BVS, escritos em sua pluralidade por enfermeiros e a classe de enfermagem em geral, com predominância do sexo feminino, mestres e doutores, reproduzido por revistas como a Revista Online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental e a Revista da Escola de Enfermagem da USP, popularizando-se por diversas regiões do Brasil, como Norte, Nordeste, Sudeste e Sul, também com composições de outros países, estes Colômbia e Portugal; nos idiomas inglês, português e espanhol.

A partir da identificação das NHB afetadas foram encontrados 203 diagnósticos voltados ao atendimento das mesmas. Considerando a prioridade na prestação de cuidado e a relevância da necessidade afetada foram determinados 109, o número de diagnósticos variou de 94 (60%) para a necessidade de Oxigenação, 56 (21,5%) para Cuidado Corporal e 18 (11,7%) para Sono e Repouso.



Fonte: Elaboração Autoral, 2023.

No tocante às necessidades psicobiológicas destacaram-se a Eliminação e Troca com 46% e as necessidades desta categoria que apresentaram menor frequência, foram Sono e Repouso e Cuidado Corporal (9,5%). As necessidades psicossociais, como Segurança representou 34% do total, e as necessidades com menor frequência, foram Relacionamento (amor) (1%). As necessidades psicoespirituais, destacam-se Princípios de Vida com 20%, e as de menor frequência foram Religiosidade (1%).

Foram determinadas 609 Intervenções de Enfermagem para os diagnósticos identificados. As principais foram: para o diagnóstico de Eliminação e Troca, cita-se a Monitorização da eliminação vesical quanto à frequência, volume, coloração e odor da urina e se há necessidade de cateterismo vesical de alívio ou demora, para a necessidade de Sono e Repouso: Implementar Cuidados de Conforto e promover Sono; no que se refere à ação utilizada para o Cuidado Corporal: assistência no autocuidado com relação ao banho e monitoração neurológica. Correspondente a Segurança: Gerenciar Processo de Enfrentamento e tranquilizar o paciente; ao que diz sobre Relacionamento: Promover e fornecer apoio familiar e emocional; sobre os Princípios de Vida: oferecer esperança e enfrentamento eficaz e a Religiosidade: Aconselhar sobre Angústia Espiritual, proporcionar e conceder apoio espiritual. A partir dos resultados, foram elaboradas categorias para correlacionar os Diagnósticos de Enfermagem com as Intervenções de Enfermagem: Necessidades Psicobiológicas, Necessidades Psicossociais e Psicoespirituais.

Em cordialidade com os resultados apresentados acima, a discussão desta presente revisão integrativa, identifica que as intervenções de enfermagem baseadas nas Necessidades Humanas Básicas modificam e qualificam o cuidado ao paciente que se une ao ambiente de Terapia Intensiva, classificadas em necessidade psicobiológicas, necessidade psicossociais e Psicoespirituais.

Dos cinco trabalhos citados, SOUZA et al. (2021) e SILVA et al. (2022) corroboram entre si diante das Necessidades Psicobiológicas, trabalhando com abordagem quantitativa, estudos de caso in loco, testemunhando a teoria e a sua eficácia nos meios intensivos.

Eles descrevem que as áreas mais afetadas foram a oxigenação e a eliminação. Para a oxigenação, em seus principais diagnósticos de enfermagem encontra-se Padrão Respiratório Ineficaz, e suas as intervenções incluem monitorização respiratória, assistência ventilatória e controle da ventilação mecânica. Em relação à eliminação, seu diagnóstico se exhibe em Eliminação Urinária Prejudicada, e as intervenções envolvem monitorar a frequência, volume, coloração e odor da urina, além de avaliar sinais de íleo paralítico e realizar cateterismo vesical quando necessário, seja de alívio ou demora.

Para MENEZES et al. (2021), as NHBs mais afetadas são representadas por Oxigenação, Hidratação, Nutrição, onde discorre o quanto o metabolismo é influenciado pelas síndromes inflamatórias, potencializando outros problemas que limitam a disposição e anseio pelas refeições, contribuindo para o alto risco de desnutrição.

Os diagnósticos e intervenções encontradas foram Alimentação Prejudicada, auxiliando e observando a aceitação da dieta pelo paciente, e promovendo condição nutricional positiva. No que condiz a eliminação, cita os diagnósticos de Função Renal Prejudicada e Risco de Constipação para as suas dejeções; as intervenções necessárias foram: Avaliar condição geniturinária; registrar frequência e volume urinário, prevenir constipação, promover mobilidade física, auscultar o abdômen e obter dados sobre as fezes.

Sobre esse aspecto, ainda destaca a importância em considerar que a hospitalização traz consigo mudanças no hábito alimentar que por vezes torna-se um problema de enfermagem. Nestes casos os enfermeiros devem estar atentos para buscar soluções individualizadas para restabelecer a ingesta e reduzir riscos de possíveis complicações na UTI's.

Em conjugação com os estudos citados acima, NETO E COLABORADORES. (2021) apontam como principais NHBs a Oxigenação, com o diagnóstico de Troca de Gases Prejudicada, e suas intervenções foram: fornecer oxigênio suplementar, proporcionar adequada sedação, analgesia e/ou bloqueio neuromuscular no suporte ventilatório invasivo.

Regulação Neurológica com Cognição Prejudica, com intervenções para avaliação do nível de consciência por meio da escala de Glasgow, promover interrupção da sedação de pacientes elegíveis e proporcionar apoio emocional.

Neste sentido, compete à equipe de enfermagem buscar efetivar cuidados individuais, centralizados nas necessidades essenciais de cada paciente, a se iniciar na admissão, independentemente da origem de cada paciente e suas condições nas unidades de terapia intensiva.

Para Hidratação e Eliminação, NETO E COLABORADORES. (2021) trazem o diagnóstico de Desequilíbrio de Eletrólitos, com intervenções baseadas em monitorar a perda de líquidos por sangramento, vômito, diarreia, e investigar problemas urológicos prévios.

Outra preocupação presente no estudo refere-se à segurança e ao possível risco para quedas associada ao grau de dependência dos pacientes. Esse contexto tem chamado a atenção dos enfermeiros para a necessidade de vigilância e a implementação de estratégias de prevenção, com registros e monitoramento para promoção da segurança dos pacientes, LOPES et. Al. (2022).

A teoria das NHB assume que o não atendimento a uma necessidade ou a um grupo delas, interfere no conjunto das necessidades do ser humano multidimensional.

Com relação às Necessidades Psicossociais e Psicoespirituais, embora ainda pouco abordadas na prática assistencial, percebe-se a preocupação com o medo e ansiedade presente no adoecimento e na internação hospitalar.

Para SILVA et al. (2022), no âmbito desses aspectos, são identificados diagnósticos relacionados à segurança, autoimagem e atenção. Um dos principais diagnósticos destacados é o enfrentamento ineficaz, que reflete a dificuldade do paciente em lidar de forma efetiva com a situação. As intervenções propostas no estudo de SILVA et al. (2022) têm como objetivo melhorar o enfrentamento do paciente, auxiliando-o no desenvolvimento de estratégias mais eficazes para lidar com o estresse e as adversidades decorrentes de sua condição de saúde. Além disso, as intervenções visam facilitar a presença da família na

unidade de cuidados intensivos, reconhecendo o papel fundamental que desempenham no apoio emocional e na recuperação do paciente crítico.

No campo das necessidades, como comunicação, aprendizagem (educação em saúde), orientação temporal e espacial, interação social, segurança, foram considerados diagnósticos e intervenções de enfermagem que refletem a abordagem holística presente no cuidado de enfermagem, reconhecendo sua complexidade e valor, MENEZES, et. al. (2021)

Cabe destacar nesta discussão que a prática na UTI's concentra uma maioria de pacientes com problemas de saúde que têm relação estreita com as necessidades psicobiológicas, e o olhar da enfermagem hospitalar está centrado basicamente nesta esfera das necessidades.

Segundo SOUZA et al. (2021), as necessidades sociais, que muitas vezes são menos percebidas pela equipe em nosso estudo, estão relacionadas ao aspecto social. Estudos também indicaram que esses aspectos são frequentemente subvalorizados pela equipe de enfermagem. Essas necessidades sociais abrangem várias áreas, incluindo autoestima, autoimagem, atenção, aceitação, interação social, recreação e lazer.

O cuidado com olhar hospitalocêntrico e biomédico pré-existente deve ser quebrado, com intervenções de enfermagem integrais e evitando o reducionismo que trata os seres humanos tão somente como seres doentes.

Em resumo, o apoio emocional é destacado como uma intervenção fundamental. Reconhece-se que o paciente crítico enfrenta níveis elevados de estresse, ansiedade e angústia emocional. Portanto, é crucial oferecer suporte emocional constante, proporcionando um ambiente empático, acolhedor e seguro. Isso inclui o acesso a profissionais de saúde qualificados para fornecer apoio psicológico, assim como a criação de redes de suporte social que possam oferecer assistência e encorajamento ao longo de todo o processo de recuperação.

A concepção do ser humano integral é uma condição norteadora dos profissionais e instituições que integram o Sistema Único de Saúde.

Assim, SILVA et al. (2022) traz como Necessidades Psicoespirituais questões como religião, fé, ética, espiritualidade na filosofia e qualidade de vida dos pacientes. Os diagnósticos de enfermagem descritos foram: Angústia Moral e Religiosidade Prejudicada, e suas intervenções visam estimular um estado espiritual equilibrado, proporcionando calma, tranquilidade, apoio emocional e na tomada de decisões, assim como na facilitação do pesar.

Neste sentido, os profissionais de Enfermagem precisam reconhecer a importância da presença da família próxima ao paciente, porém na prática a família é percebida como uma barreira para a manutenção das rotinas nas UTI.

Assegurando também a teoria, MENEZES e col. (2022) afirmam que as NHBs mais afetadas foram a de segurança, amor e “religiosa ou teológica”, diagnosticando e intervindo com Processo Familiar Interrompido e Angústia, com ações que estimulem o estado espiritual e religioso, melhorar a saúde física e mental, e contribuir para comportamentos mais saudáveis durante a internação em terapia intensiva, em adição, promover apoio familiar e o processo de enfrentamento da doença com os seus entes. Estudo realizado com profissionais de saúde observou que escuta sensível é fundamental para propiciar a compreensão dos medos, angústias e expectativas do ser que recebe o cuidado. A equipe de enfermagem é aquela que permanece a maior parte do tempo com o paciente e por este motivo tem o maior conhecimento sobre os cuidados necessários e olhar atento para demandas psicoespirituais, SOARES et al. (2022).

Quanto aos estudos de SOUZA et al. (2021), o próprio escritor refere à baixa adesão de dos princípios psicoespirituais no seu estudo e nota a sua relevância no tratamento do paciente no ambiente intensivo. Cita a Religião como uma das NHBs afetadas, e que diante de um bom planejamento assistencial de enfermagem com ações individualizadas, elas podem contribuir para prevenção de complicações e sucesso no tratamento do paciente.

Este estudo evidenciou que na UTI, o enfermeiro pode prestar as suas intervenções e pode fortalecer o seu vínculo com paciente, visando garantir assistência prestada ao ser humano e não só a sua doença ou desequilíbrio, mas de forma holística. Os resultados são inquestionáveis, considerando que este tem pleno conhecimento do processo, e mantém a unicidade, autenticidade e individualidade do ser humano, como elemento ativo do seu autocuidado.

Foram demonstradas evidências de que as intervenções de enfermagem desempenham um papel crucial na terapia intensiva ao abordar as Necessidades Humanas Básicas dos pacientes. Essas intervenções são fundamentais para garantir que as necessidades psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais dos pacientes sejam atendidas de forma holística. Sendo assim, a utilização desta teoria, fomenta os atendimentos a cada necessidade prioritária do paciente de maneira integral e personalizada.

Ao demonstrar as intervenções de enfermagem que se atribuem as NHB's no leito de Terapia Intensiva, encontra-se como principais achados para a necessidades evidenciadas

a Oxigenação, tendo como intervenção a assistência ventilatória e Controle da Ventilação Mecânica, para a NHB de Eliminação e Troca, encontra-se a monitorização contínua das eliminações do paciente, para a necessidade de Segurança, destaca-se a intervenção de melhorar o enfrentamento do paciente e apoio emocional sempre que necessário.

No que diz respeito a NHB de Sono e Repouso, encontram-se a implementação de ações para o repouso e sono a preservar do paciente, a necessidade de Relacionamento, trata-se da promoção de apoio familiar e emocional pela equipe que o acompanha; a necessidade de Princípios de Vida, fala sobre promover a renovação da esperança no paciente e enfrentamento eficaz, e a NHB de Religiosidade, onde aborda intervenções que proporcione apoio espiritual ao paciente.

Recomenda-se, no entanto, a realização de novos estudos para fortalecer, ampliar ou modificar os achados atuais. Destaca-se também a importância de expandir a pesquisa incluindo novas bases de dados e outros idiomas. Isso porque, em diferentes contextos, os pacientes acabam modificando sua condição de saúde/doença e/ ou dependência de cuidados de enfermagem, apresentando novos diagnósticos de enfermagem e exigindo novos e diversificados cuidados.

Deseja-se que esta pesquisa contribua para o avanço de profissionais que se importem e que almejam a melhoria dos seus pacientes de forma unificada e holística para com a sua equipe, visando o crescimento e comprovações de que quando as intervenções de enfermagem são aplicadas de forma íntegra e absoluta nos leitos de UTI, elas fornecem seus resultados espelhados na melhora do seu paciente.

Para colocar em prática as intervenções de enfermagem que visam atender às Necessidades Humanas Básicas (NHB) dos pacientes em unidades de terapia intensiva (UTI) de forma íntegra e personalizada, é essencial seguir as seguintes diretrizes:

- Conhecimento teórico: Certifique-se de que a equipe de enfermagem esteja bem familiarizada com a teoria das Necessidades Humanas Básicas e compreenda a importância de abordar os aspectos psicobiológicos, psicossociais e psicoespirituais dos pacientes. Promova treinamentos e sessões educacionais para a equipe entender como aplicar a teoria na prática clínica.
- Avaliação holística: Ao admitir um paciente na UTI, realize uma avaliação completa e abrangente de suas necessidades, considerando as diferentes dimensões destacadas na teoria das NHB. Plano de cuidados individualizado: Desenvolva um plano de cuidados

personalizado para cada paciente, levando em conta suas necessidades prioritárias. O plano deve incluir intervenções específicas para abordar cada NHB identificada.

- Comunicação efetiva: Garanta que a equipe de enfermagem se comunique de forma clara e eficaz para coordenar as intervenções e garantir que todas as necessidades do paciente sejam atendidas. A comunicação também é essencial para fornecer apoio emocional e enfrentamento adequado. Monitoramento contínuo: Mantenha um monitoramento constante do paciente para avaliar a eficácia das intervenções e fazer ajustes conforme necessário.

- Inclusão familiar: Envolver a família do paciente no processo de cuidado é essencial, especialmente para atender à necessidade de relacionamento. Ofereça apoio emocional aos familiares e mantenha-os informados sobre o estado de saúde do paciente. Foco no bem-estar integral: Além de tratar as condições médicas do paciente, enfatize a importância do bem-estar emocional e espiritual. Proporcione apoio espiritual, se desejado pelo paciente, e promova um ambiente de cuidado que propicie esperança e enfrentamento eficaz.

- Pesquisa contínua: Continue pesquisando e atualizando as intervenções com base em novos conhecimentos e experiências. Mantenha-se atualizado com a literatura científica e busque maneiras de aprimorar os cuidados com base em evidências. Colaboração interdisciplinar: Trabalhe em conjunto com outros profissionais de saúde na UTI, como médicos, fisioterapeutas, psicólogos, entre outros, para garantir que todas as necessidades do paciente sejam atendidas de forma integrada.

Cada paciente é único, com necessidades diferentes. A abordagem de cuidados deve ser flexível e adaptada a cada situação específica. Ao aplicar consistentemente as intervenções de enfermagem baseadas na teoria das Necessidades Humanas Básicas, você e sua equipe podem contribuir para melhorar o bem-estar e a recuperação dos pacientes na UTI. A abordagem holística e personalizada pode levar a resultados mais positivos para o paciente e maior satisfação da equipe de saúde.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, M. M. et al. Cross mapping between clinical indicators for assistance in intensive care and nursing interventions. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, p. e20190728, 7 set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0728>

CASTRO, M. C. N. E et al. Severity and workload of nursing with patients seeking admission to an intensive care unit. *Escola Anna Nery*, v. 22, n. 1, 18 dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0167>

ESPÍRITO SANTO, F. H. DO .; PORTO, I. S.. De Florence Nightingale às perspectivas atuais sobre o cuidado de enfermagem: a evolução de um saber/fazer. *Escola Anna Nery*, v. 10, n. 3, p. 539–546, dez. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452006000300025>

FERREIRA, A. et al. Síndrome De Fournier: Implementação Do Processo De Enfermagem À Luz Da Teoria De Wanda Horta. *Enfermagem em Foco*, v. 13, n. spe1, 2022. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/sindrome-de-fournier-implementacao-do-processo-de-enfermage-m-a-luz-da-teoria-de-wanda-horta/>

HAYAKAWA, L. Y. et al. Lesão de superfície ocular em unidade de terapia intensiva: ensaio clínico auto pareado. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 33, 2020. Disponível em: <https://actape.org/en/article/ocular-surface-injuries-at-an-intensive-care-unit-a-self-paired-clinical-trial/>

HORTA, W. DE A.. ENFERMAGEM: TEORIA, CONCEITOS, PRINCÍPIOS E PROCESSO.

Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 8, n. 1, p. 7–17, mar. 1974. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0080-6234197400800100007>

LACERDA, J. C.G, SOUSA, D.A. A humanização do cuidado de enfermagem frente à utilização de tecnologias em unidade de terapia intensiva *REVisA*. 2022; 11(3): 283-94. Disponível em: <https://doi.org/10.36239/revisa.v11.n3.p283a294>

LARSEN, M. H.; JOHANNESSEN, G. I.; HEGGDAL, K. Nursing interventions to cover patients' basic needs in the intensive care context – A systematic review. *Nursing Open*, v. 9, n. 1, p.122–139, 2 nov. 2021. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/nop2.1110>

LÓPEZ CÁRDENAS, W. I. et al. Care Perceptions in two ICU Nursing Care Delivery Models: A qualitative-comparative approach. *Investigación y Educación em Enfermería*, v. 40, n. 3, 12 nov. 2022. Disponível em: <https://revistas.udea.edu.co/index.php/iee/article/view/351830/20809756>

MENEZES, H. F. DE et al. Nursing diagnoses, results, and interventions in the care for Covid-19 patients in critical condition. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 55, 20 ago. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0499>

PONTES, L. el al. Perfil clínico e fatores associados ao óbito de pacientes COVID-19 nos primeiros meses da pandemia. *Escola Anna Nery*, v. 26, p. e20210203, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0203>

PRADO, J. P. et al. Humanização em enfermagem na terapia intensiva à luz da teoria de Wanda Aguiar Horta: um estudo reflexivo. *Enfermagem Brasil*, v. 21, n. 5, p. 680–689, 28 nov. 2022. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/5225>
RAMALHO

NETO, J. M. et al. Nursing Diagnosis/Outcomes And Interventions For Critically Ill Patients Affected By Covid-19 And Sepsis. *Texto & Contexto – Enfermagem*, v. 29, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0160>

SANTOS, M. G. DOS et al. Boas práticas de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva: Desenvolvendo o Histórico de Enfermagem. *Enferm. foco (Brasília)*, p. 21–26, 2020.

SILVA, DA A. P. Cuidados de enfermagem para pessoa idosa hospitalizada com Covid 19 alicerçados nas necessidades humanas básicas. *acervodigital.ufpr.br*, 2022.

SILVA, R. R.; et al. As teorias de enfermagem de Roy e Orem intrínsecas à sistematização da assistência de enfermagem para promoção da saúde. *Braz. J. of Develop.*, v.6, n.7, p.52050-52059, jul. 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n7-741. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/14001>.

SOARES, C. J. S.; et al. Assistência de enfermagem à família do recém-nascido prematuro na Unidade de Terapia Intensiva. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento* 2022;11(7):e28211730000. DOI: 10.33448/rsd-v11i7.30000. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30000>.

SOUZA L. T. P. DE et al. Necessidades humanas básicas em terapia intensiva | *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*;11(4): 1011-1016, jul.-set. 2019. tab | LILACS | BDEFN.DOI: 10.9789/2175-5361.2019.v11i4.1011-1016. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6850>.

TERNUS, B. F.; WOLLMANN, I. Implementação da política de humanização nas Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa. *Rev. SBPH, São Paulo*, v. 24, n. 2, p. 76-88, dez.2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582021000200007&lng=pt&nrm=iso.